

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de novembro de 2024

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	2
2.	ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO.....	2
3.	Evolução da execução orçamentária.....	2
4.	ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	3
4.1.	CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA	4
4.2.	RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS.....	4
4.3.	DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES	4
4.4.	RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE	4
4.5.	Evolução patrimonial	5
4.6.	RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES	5
5.	ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	5
6.	PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO.....	5
7.	PLANO DE CONTINGÊNCIA	5
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	5

*Lepha -
Brasileiro
Guiafre
M*

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

A atividade econômica continua em crescimento no Brasil, impulsionada por um mercado de trabalho aquecido, com a taxa de desocupação reduzindo para 6,2% no trimestre terminado em outubro. Entre os indicadores que demonstram a resiliência da atividade, podemos citar como destaque o PIB do terceiro trimestre, que avançou 0,9% após 1,4% no trimestre anterior.

Apesar de dados positivos no que diz respeito à atividade, o cenário inflacionário tem preocupado. Tanto a inflação acumulada em doze meses como as projeções encontram-se acima do intervalo de tolerância da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional. O IPCA avançou 0,39% em novembro, desacelerando após 0,56% em outubro, mas veio novamente acima do esperado.

Neste contexto, o Copom decidiu por elevar novamente a taxa Selic, desta vez em 0,50 p.p., colocando a taxa básica de juros da economia brasileira no patamar de 11,25% a.a. No que tange às expectativas, com base no Boletim Focus do dia 06 de dezembro, espera-se um novo aumento de 0,75 p.p. na última reunião do ano, fazendo com que a taxa Selic finalize 2024 em 12,00% a.a.. Para 2025, as atuais projeções indicam taxa terminal de 13,50% a.a..

Além disso, o quadro fiscal permanece no centro das atenções, com incertezas crescentes sobre a trajetória da dívida pública. Visando cumprir os limites impostos no Arcabouço Fiscal, o Governo Federal anunciou um novo pacote de "Medidas de fortalecimento da regra fiscal", afirmando que estão "alinhando o crescimento das despesas obrigatórias com os limites da nova regra fiscal para continuarmos no caminho certo".

O pacote fiscal apresentado pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, inclui medidas como cortes de gastos e ajustes no salário-mínimo, mas a elevação da faixa de isenção do Imposto de Renda para R\$ 5 mil, embora beneficie parcela significante da população, representa uma renúncia de receita que pode dificultar o equilíbrio das contas públicas. Uma proposta que pode compensar essa redução na receita é a fixação de uma alíquota mínima para rendas acima de R\$ 50 mil mensais, contudo, existem incertezas quanto à aprovação e eficácia da medida. O impacto fiscal das mudanças, somado aos desafios de articulação junto ao Congresso, levanta dúvidas sobre a sustentabilidade da proposta em um cenário de pressão fiscal crescente.

NO MUNDO

A eleição de Donald Trump como novo presidente dos Estados Unidos foi um dos principais acontecimentos de novembro. O resultado foi recebido de forma positiva por grande parte dos investidores e foi refletido nas altas expressivas registradas pelas bolsas americanas, com os índices Dow Jones e S&P 500 fechando o melhor mês do ano ao atingir altas de 7,54% e 5,73%, respectivamente. Ainda em novembro, o FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto) decidiu, em unanimidade, reduzir a taxa básica de juros em 0,25 p.p., para o intervalo de 4,50% a 4,75% a.a..

Segundo dados do Payroll, o mercado de trabalho americano criou 227 mil novas vagas de trabalho em novembro, acima das expectativas. Entretanto, a taxa de desemprego subiu ligeiramente acima do esperado, indo a 4,2%. No que se refere à atividade econômica, a segunda leitura preliminar do PIB do terceiro trimestre avançou a uma taxa anualizada de 2,8%. Já a inflação anualizada, medida pelo PCE, subiu tanto na leitura do núcleo quanto do índice cheio,

indicando que a inflação persiste em patamares acima da meta de 2% e corroborando para a decisão de maior cautela no afrouxamento monetário por parte do Fed (banco central dos Estados Unidos).

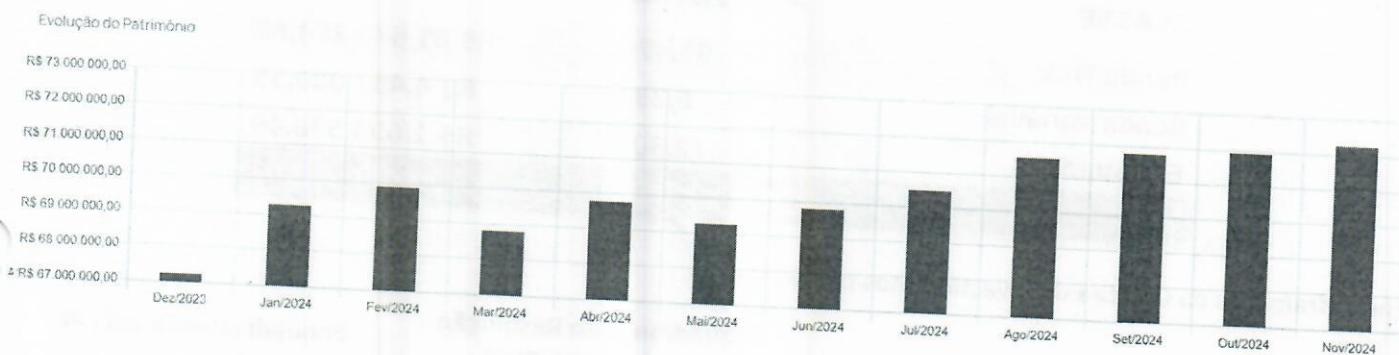
Na zona do euro, o PIB do terceiro trimestre cresceu 0,9% na base anual, acelerando após 0,6% no trimestre anterior. Contudo, dados referentes ao mês de novembro indicaram estagnação da economia, com destaque para o PMI Composto caindo a 48,1 e voltando ao patamar de contração da atividade. Em relação à inflação, a leitura preliminar do índice de preços ao consumidor veio em linha com o esperado, ao cair 0,3% no mês e acelerar 2,3% na base anual. A inflação, sobretudo a de serviços, permanece sendo uma preocupação do Banco Central Europeu (BCE) na condução da política monetária. Para a última reunião do BCE deste ano, o mercado aguarda por mais um corte na taxa básica de juros, mas está dividido sobre a magnitude do corte.

Os dados de atividade econômica da China mais positivos sugeriram que as medidas de estímulo anunciadas pelo governo estão mostrando resultados. Em outubro, as vendas no varejo avançaram 4,8%, na leitura anualizada. Já a produção industrial cresceu 5,3% na mesma comparação. Houve uma ligeira melhora no setor imobiliário, entretanto, não o suficiente para indicar ampla recuperação. A inflação, por sua vez, desacelerou em novembro, avançando 0,2% na leitura anual, refletindo o menor consumo e a baixa confiança das famílias.

Em um cenário de desaceleração da atividade e com os possíveis aumentos das taxações por parte dos Estados Unidos, o governo chinês anunciou um novo pacote de estímulo fiscal a fim de refinanciar a dívida dos governos locais. Grande parte do mercado considerou o anúncio frustrante e segue aguardando a implementação de medidas mais ostensivas a fim de se evitar uma desaceleração mais excessiva nos próximos anos.

3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de novembro/2024 que demonstra a evolução do Patrimônio do Previjan, em conformidade com a legislação vigente.



PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL
2024		
Janeiro	R\$ 67.232.127,39	R\$ 69.279.564,59
Fevereiro	R\$ 69.279.564,59	R\$ 69.923.796,73
Março	R\$ 69.923.796,73	R\$ 68.811.903,15
Abril	R\$ 68.811.903,15	R\$ 69.785.203,63
Maio	R\$ 69.785.203,63	R\$ 69.278.196,95
Junho	R\$ 69.278.196,95	R\$ 69.825.777,78
Julho	R\$ 69.825.777,78	R\$ 70.487.921,97
Agosto	R\$ 70.487.921,97	R\$ 71.558.365,17
Setembro	R\$ 71.558.365,17	R\$ 71.795.507,51
Outubro	R\$ 71.795.507,51	R\$ 71.941.035,76
Novembro	R\$ 71.941.035,76	R\$ 72.260.417,41
Total	R\$ 71.941.035,76	R\$ 72.260.417,41

4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do Previjan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável e investimentos estruturados, sendo 91,47%, 6,23%, 2,30% respectivamente, não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR
Renda Fixa	91,47%	R\$ 65.870.294,88
Renda Variável	6,23%	R\$ 4.487.080,55
Estruturados	2,30%	R\$ 1.654.578,48
Total	100,00%	R\$ 72.011.953,91

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

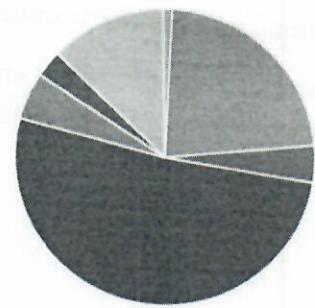
4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Os investimentos do Previjan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 0,36% representando um montante de R\$ 244.674,47 (duzentos e quarenta e quatro mil seiscientos e setenta e quatro reais e quarenta e sete centavos).

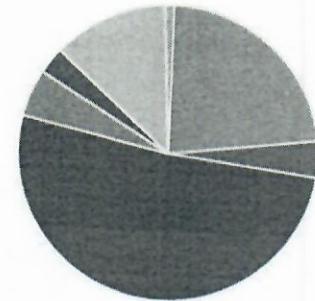
4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do Previjan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	51,52%	R\$ 37.098.751,19
BB GESTAO	22,91%	R\$ 16.499.592,56
BANCO BRADESCO	12,48%	R\$ 8.990.601,21
ITAU UNIBANCO	5,14%	R\$ 3.699.829,51
BANCO DO NORDESTE	4,03%	R\$ 2.902.194,06
SANTANDER BRASIL	2,94%	R\$ 2.114.616,21
META ASSET	0,98%	R\$ 706.369,17
Total	100,00%	R\$ 72.011.953,91



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR LEG.
CAIXA ECONOMICA	51,52%	R\$ 37.098.751,19
BB GESTAO	22,91%	R\$ 16.499.592,56
BANCO BRADESCO	12,48%	R\$ 8.990.601,21
ITAU UNIBANCO	5,14%	R\$ 3.699.829,51
S3 CACEIS	4,03%	R\$ 2.902.194,06
SANTANDER DISTRIBUIDORA	2,94%	R\$ 2.114.616,21
BANCO DAYCOVAL	0,98%	R\$ 706.369,17
Total	100,00%	R\$ 72.011.953,91



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSO A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do Previjan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico. O retorno acumulado no período está um pouco inferior à meta de rentabilidade no exercício. A rentabilidade acumulada no exercício até o mês de referência representa 6,80% contra 8,94% da meta atuarial.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido R\$ 71.941.035,76. No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 72.260.417,41.

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 244.674,47 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 0,36% no mês;
- R\$ 4.567.348,98 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 6,80% no ano;

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traçadas na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2024, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições

7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.